

ATAS
ATA N.º 193/2018

Aos dezassete dias do mês de novembro do ano dois mil e dezoito, pelas dez horas e trinta minutos, no Hotel Tryp Lisboa Oriente, sito na Avenida D. João II – Lote 1.16 02 B, no Parque das Nações, em Lisboa, reuniu a Assembleia Geral da Federação de Andebol de Portugal, em sessão ordinária, conforme convocatória de dois de novembro de dois mil e dezoito do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Discussão e apreciação do Plano de Atividades e Orçamento da Federação de Andebol de Portugal para o ano de 2019.

A Mesa foi constituída pelo Presidente, Pedro Maria Cardoso Gonsalves Mourão, pelo Secretário, José Manuel Lopes Costa, e pelo jurista Alfredo Manuel da Conceição Ramos.

Pela Direção estiveram presentes o Presidente, Luís Miguel Morgado Laranjeiro e os Vice-Presidentes António Augusto Pinto Leite da Silva e Juliana Espírito Ferreira Sousa.

Estiveram igualmente presentes o Presidente do Conselho de Justiça, António Manuel Furtado de Sousa, o Presidente do Conselho de Arbitragem, António Maria Gordicho Marreiros, o Presidente do Conselho Técnico, Rui Miguel Nascimento Coelho e o Diretor Executivo, Miguel Nuno de Sá Nogueira Ferreira Fernandes.

Os trabalhos iniciaram-se pelas onze horas, dado que às dez horas e trinta minutos não estava presente o quórum suficiente para o efeito, com a presença de vinte cinco delegados, em representação dos membros ordinários da Federação de Andebol de Portugal.

O Presidente da Mesa abriu os trabalhos e deu a palavra ao Presidente da Federação de Andebol de Portugal (FAP), que começou por agradecer a presença de delegados à Assembleia e justificar a ausência do Vice-Presidente Pedro Sequeira e esclarecer a renúncia ao mandato do antigo Vice-Presidente Ricardo Andorinho, que cessou em consequência funções no órgão social Direção, mas que entretanto iniciou novas funções no seio da Federação, enquanto Diretor Financeiro.

No uso da palavra o Presidente da FAP enfatizou o esforço de rigor e de transparência que presidiu à elaboração dos documentos a submeter à apreciação e votação da Assembleia Geral e que haviam sido previamente enviados aos membros da mesma.



ATAS

Expôs depois os principais objetivos definidos no Plano de Atividades para o Ano de 2019, nomeadamente os relativos ao desenvolvimento da Prática Desportiva, à organização e gestão da Federação, ao fomento e desenvolvimento, ao quadros competitivos, ao apoio aos clubes, às Associações Regionais, às Associações de Classe, aos Seniores Masculinos, aos Seniores Femininos, à alteração dos Escalões Etários, aos Escalões de Formação, ao Alto Rendimento Masculino, nas suas várias seleções, ao Alto Rendimento Feminino, também nas suas várias seleções, aos Centros de Treino, ao Andebol de Praia, ao Andebol 4Kids e Andebol 4Girls, ao Andebol Masters, ao Andebol 4ALL, à Gala do Andebol, à Formação, ao Seguro Desportivo e ao que dizia respeito às amortizações, provisões e redução do passivo.

De seguida, foi dada a palavra ao Diretor Executivo da Federação que expôs algumas notas explicativas e complementares ao Orçamento para 2019, salientando designadamente a melhoria o processo de controlo e verificação das despesas, o aumento de 2,79% do Orçamento na estrutura de receitas, e a sua aproximação aos valores anteriores à crise, com um acréscimo da receita de cerca de € 116.000,00 (assente na expectativa de proveitos dos jogos sociais e jogos on line), um decréscimo nos custos com a organização e gestão de 1,13%, um incremento do Alto Rendimento e Seleções nacionais em 143.000 euros, um incremento de mais 10.000 euros nos custos com a formação e, finalmente, destaque para a rubrica das amortizações, provisões e redução do passivo no valor de 599.000 euros.

Aberta a discussão, o Delegado da ANCANP António Freitas abordou a questão da idade dos jogadores para efeitos de participarem nos vários escalões, referindo que jogadores com 16 anos poderiam participar nos seniores.

O delegado da Associação de Andebol do Porto, Paulo Martins, interveio para felicitar a Federação pelos resultados obtidos e a maior visibilidade da Modalidade e para manifestar a sua discordância, que considerou estrutural, quanto às alterações propostas para os escalões etários.

O Vice-Presidente António Augusto Silva respondeu às questões suscitadas, referindo designadamente que as alterações haviam sido amplamente debatidas antes de terem sido propostas, designadamente com as Associações Regionais e os treinadores, e que se iria beneficiar a base da Modalidade, ao contrário do que era o entendimento da Associação de Andebol do Porto.

ATAS

O Delegado da Associação de Andebol do Algarve, João Estrela, pediu a palavra para dizer que estava admirado com a questão levantada pelo Delegado Paulo Martins, que não tinha cabimento, uma vez que havia sido um dos assuntos mais debatidos no seio da Modalidade, incluindo com as Associações Regionais.

O Delegado Paulo Martins respondeu dizendo que também havia manifestado sempre a sua oposição às alterações.

O Delegado da Associação de Andebol da Madeira, Antonio Florido, interveio para pedir esclarecimentos sobre os centros de treino da Madeira.

De seguida, falou o Delegado da ATAP, Paulo Sá, para afirmar que fazia sentido a alteração de escalões proposta, que a Federação devia ter sido até mais ambiciosa, preconizou a criação de competições de sub-23, que havia necessidade de reformular a parte administrativa dos Centros de Treino, de reestruturar os quadros competitivos, de profissionalizar o corpo técnico da Federação de criar uma escola de Andebol de Praia, de investir na formação de treinadores, de ações conjuntas para treinadores e árbitros e de controlo do grau dos treinadores.

O Delegado da Associação de Andebol da Madeira voltou a intervir referindo que não tinha havido contactos dos treinadores da Seleção com aquela Associação.

De seguida, interveio o Vice-Presidente António Augusto Silva que respondeu às questões suscitadas pelos delegados quanto aos Centros de Treino e certificações de treinadores.

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa deu por finda a discussão do ponto único da ordem de trabalhos, decidindo submeter, com a anuência da Assembleia Geral, o Plano de Atividades e o Orçamento da Federação de Andebol de Portugal para o ano de 2019 à votação, em separado.

O Plano de Atividades foi aprovado por maioria, com cinco abstenções e 20 votos a favor.

O Orçamento foi aprovado por unanimidade.

Já no período pós-ordem de trabalhos, a ANCANP apresentou uma proposta de voto de louvor a Mário Bernardes, Paulo Félix, Pedro Pereira, Vitor Pinhal, Miguel Neves, Nuno Brito, João Gonçalves, Diogo Ferreira, Nuno Almeida, André Sousa, André Silva, Rafael Paulo e Salvador Martinho, atendendo à prestação da Seleção Nacional de Sub-

ATAS

18 de Andebol de Praia, que alcançou a Medalha de Prata nos Jogos Olímpicos da Juventude, realizados em Buenos Aires, na Argentina.

A Associação de Andebol do Porto apresentou também uma proposta de voto de louvor aos atletas, técnicos e dirigentes da Seleção Nacional de Sub-19, que alcançara o 4.º lugar no último “Europeu”, extensiva a toda a Direção da FAP.

Submetidas a votação, os votos de louvor foram aprovadas por unanimidade e aclamação.

O delegado da ANCANP João Correia interveio, ainda, para se referir ao valor das multas aplicadas pelo Conselho de Disciplina da Federação, que eram de montante excessivo.

Entrando no período pós-ordem de trabalhos, o Presidente da Federação interveio para apresentar o Plano de Estratégia de desenvolvimento do Andebol para a próxima década, denominado “RUMO 2028”, tendo em vista conquistar o futuro. Nesse sentido, efetuou uma análise ao estado da modalidade do ponto de vista Swot, as forças, as fraquezas, as oportunidades, as ameaças, os eixos prioritários de desenvolvimento, os objetivos de longo prazo para cada uma das áreas essenciais. Terminou dizendo que este documento está em fase embrionária e que vai agora ser distribuído por todos os agentes da modalidade, e por diversas personalidades de cada área chave e que após tais contributos será apresentada a versão final, sendo um programa para uma década, em que se pretende e deseja o envolvimento de toda a comunidade do Andebol, no âmbito de um processo evolutivo e com objetivos muito ambiciosos.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu a reunião da Assembleia Geral por encerrada cerca das treze horas.

Os documentos a que se faz referência na presente ata, que aqui se dão por integralmente reproduzidos, constituem parte integrante da mesma.

Para que conste se lavrou a presente ata, que foi aprovada por unanimidade e vai assinada pela Mesa da Assembleia Geral.

A Mesa da Assembleia Geral,

